



NACIONAL

SABER MAIS

O que é?

O testamento vital permite ao utente informar os médicos sobre os cuidados de saúde a que quer ser sujeito ou não no caso de uma doença grave e/ou de ficar impedido, por questões de saúde, de manifestar a sua vontade.

O que é preciso?

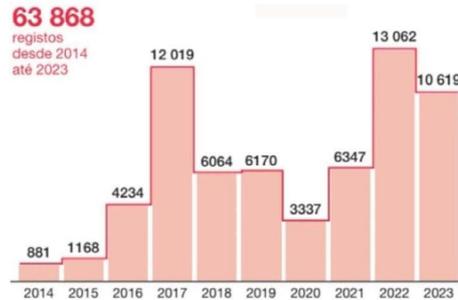
Para pedir o documento, o cidadão deve ser maior de idade, residir em Portugal e ter um número de utente do Serviço Nacional de Saúde. Após preencher um formulário (disponível no portal do SNS), deve entregá-lo no centro de saúde da sua área de residência - balcão RENTEV.

Onde consultar?

Os utentes podem consultar o testamento vital através da área pessoal do portal SNS24 ou da aplicação SNS24. O documento é válido por cinco anos.

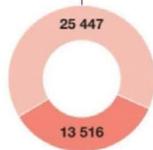
Testamento vital

Evolução do número total de testamentos vitais

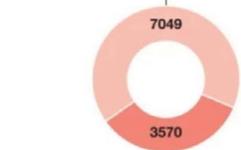


Ativos em 2023

Outorgados por mulheres

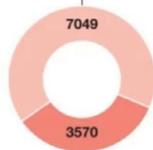


Outorgados por homens



Por sexo em 2023

Outorgados por mulheres

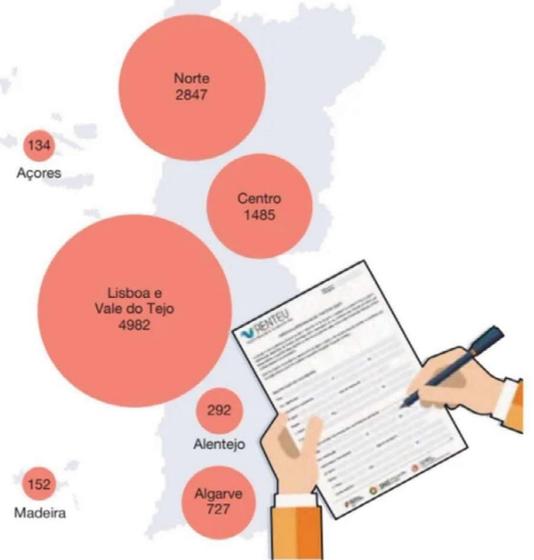


Outorgados por homens



FONTE: SERVIÇOS PARTILHADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE INFOGRAFIA JN

Por região em 2023



# Portugueses voltam a fazer menos testamentos vitais

Houve menos inscrições em 2023 depois de dois anos consecutivos de crescente adesão. Conselho de Ética diz que é preciso haver uma campanha nacional e local

Inês Malhado  
ines.malhado@jn.pt

**SAÚDE** Depois de terem subido durante dois anos consecutivos no pós-pandemia, o número de testamentos vitais voltou a cair no ano passado: em 2023 foram feitos 10 619 registos, menos 2443 do que no ano anterior. A presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV), Maria do Céu Patrão Neves, considera que nenhum dos resultados conseguidos até agora “é um bom número” atendendo à população portuguesa e às necessidades do cidadão e da própria comunidade de profissionais de saúde.

“Não sei até que ponto é que estes números não podem evidenciar desconhecimento”, sublinha a responsável. Ainda que as inscrições sejam “francamente baixas”, aponta uma tendência: há um aumento de subscritores do Registo Nacional do Testamento Vital (RENTEV) sempre que se debateu em 2017, quando se dis-

cutiu a morte medicamente assistida. Nesse ano, o CNECV percorreu o país com um ciclo de debates e em que se registou um pico de inscrições (12 019).

“É importante perceber que as diretivas antecipadas de vontade, quer sobre a fórmula do testamento vital, quer do procurador de saúde, são primeiramente uma extensão da autonomia da pessoa para situações em que ela não possa decidir diretamente, mas também um auxiliar precioso para os profissionais de saúde”, afirma.

Em 2022 atingiu-se um novo recorde desde que o RENTEV existe, com mais de 13 mil testamentos, mostram os dados dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) enviados ao JN. A responsável receia que a tendência seja decrescente, tal como se verificou após o primeiro pico de 2017.

Para evitar que esse seja o rumo e melhorar a adesão, Patrão Neves defende que deveria ser projetada uma dupla estratégia: “uma a nível nacional, sob a responsabilidade do Estado, para divulgar, dar a

conhecer e garantir que há mecanismos para esta informação chegar efetivamente às pessoas, mas complementada a nível local, que seria essencialmente da responsabilidade dos próprios profissionais de saúde e das instituições dedica-

das à prestação de cuidados de saúde”, partilha.

**DESMISTIFICAR IDADES**

Das 10 619 inscrições feitas no ano passado, mais de metade (6120) foram por pessoas com menos de 65 anos e as restantes (4499) com 65 ou mais anos e a maioria por mulheres (7049). Patrão Neves acredita ser necessário desmistificar a ideia de que o testamento vital ou a indicação de um procurador de saúde se destina apenas a pessoas idosas ou que estão em fim de vida, considerando-a uma “prerrogativa importante do cidadão” em casos de acidentes, como de viação ou cardiovasculares.

“Qualquer um de nós está sujeito a ter um acidente e a encontrar-se numa situação de incapacidade para exprimir a sua vontade”, explica. Os dados acumulados desde 2014 mostram que a região de Lisboa e Vale do Tejo, com mais de 26,8 mil testamentos, mantém-se a zona do país onde há maior adesão ao documento, seguindo-se o Norte com mais de 19,5 mil. ●



**Maria do Céu Patrão Neves**  
Presidente CNECV

**“As diretivas antecipadas de vontade podem ser úteis em qualquer idade. Não são única e exclusivamente para situações de fim de vida”**

**CISION**

ID: 109743075

**Jornal de  
Notícias**

23-02-2024

Meio: Imprensa

País: Portugal

Área: 785,3cm<sup>2</sup>

Âmbito: Informação Geral

Period.: Diária

Pág: 8,1

**Testamento vital  
em queda depois  
de dois anos  
de crescimento P.8**